



Termômetro do Mercado de Trabalho 3º Trimestre / 2019

Número 09 – 2019

IPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo (respondendo)

Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Flávio Ataliba Flexa Daltró Barreto

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Ronaldo Lima Moreira Borges

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE**Diretor Geral**

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Termômetro do Mercado de Trabalho – 3º Trim. de 2019**Número 09 – 2019****Unidade Responsável:**

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho (Assessor Técnico - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo

Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>**Sobre o Termômetro do Mercado de Trabalho**

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense.
2. Força de Trabalho.
3. Taxa de Atividade.
4. Taxa de Desemprego.

Nesta Edição

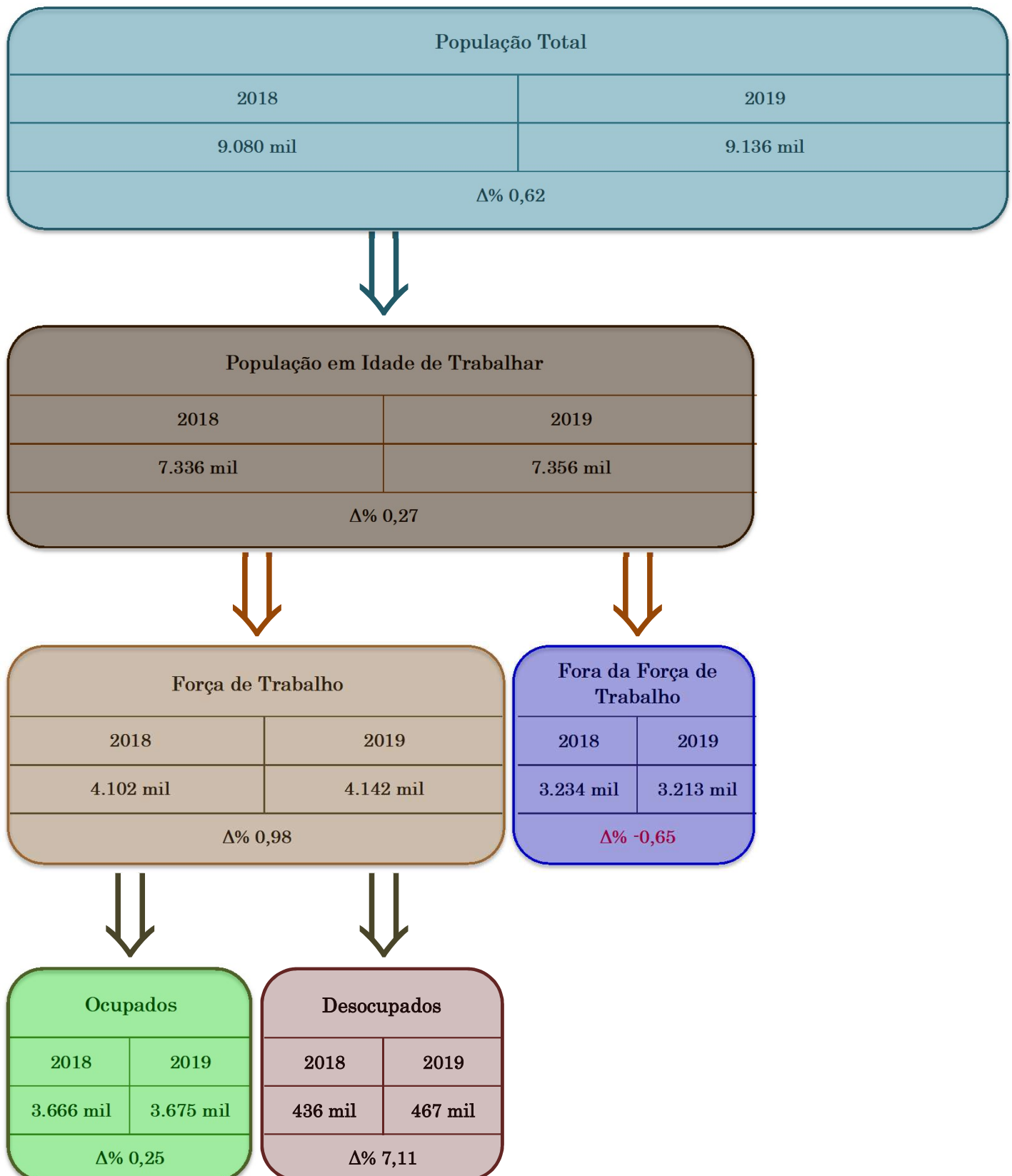
A retomada da atividade econômica ao longo de 2019 vem elevando paulatinamente a Taxa de Participação cearense. Mesmo apresentando uma leve oscilação, esse aumento tem ocorrido desde o segundo trimestre de 2017, após a recessão que assolou a economia nos anos de 2015 e 2016.

Adicionalmente, do terceiro trimestre de 2018 ao terceiro trimestre de 2019 a Força de Trabalho cearense cresceu 0,98%. Neste mesmo período, aqueles que representavam o componente Fora da Força de Trabalho recuou 0,65%. Como o percentual de ocupados cresceu apenas 0,25%, o percentual de desocupados cresceu 7,11% do terceiro trimestre de 2018 ao terceiro trimestre de 2019.

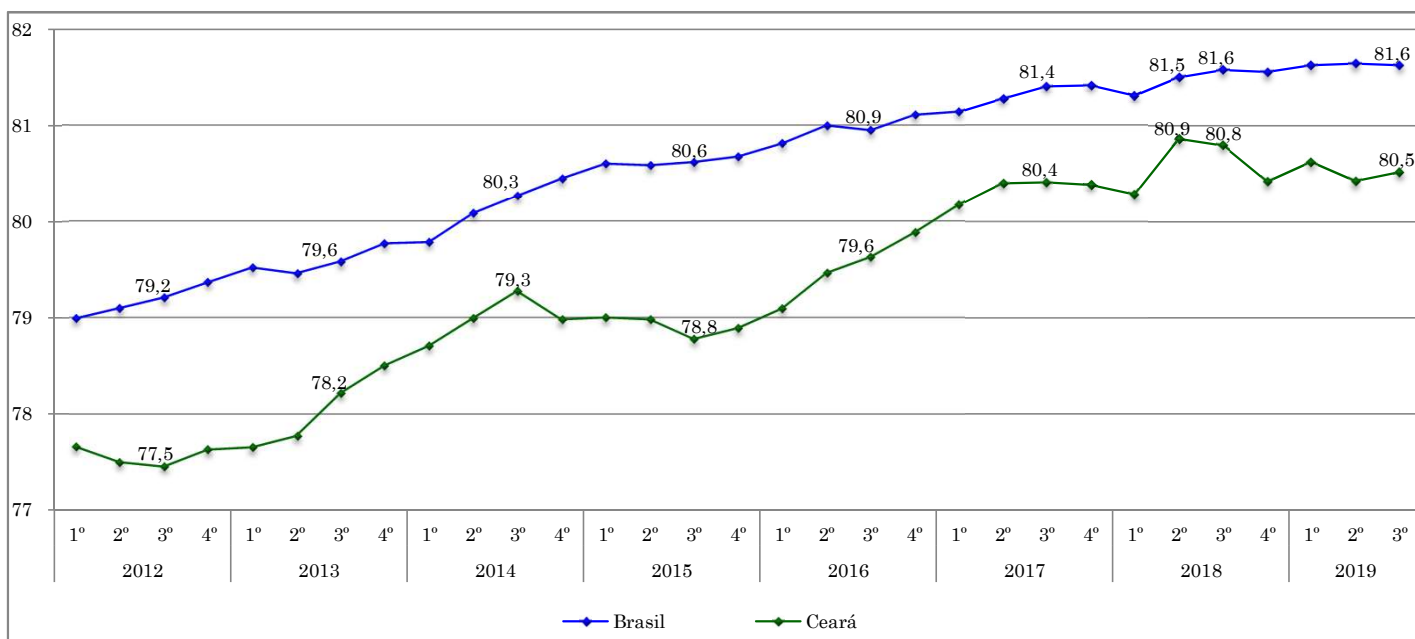
No primeiro trimestre de 2017 a Taxa de Desocupação do Ceará atingiu a máxima na série histórica de 14,2%. No Brasil, essa taxa foi de 13,7%. Desde o início da recuperação econômica ao longo de 2017, a desocupação tem recuado, principalmente no estado, embora devido a fatores sazonais, ela tenha se elevado em todo primeiro trimestre.

Os dados também revelam que do terceiro trimestre de 2018 ao terceiro trimestre de 2019 houve um aumento de 0,7 ponto percentual na desocupação do Estado do Ceará. Mesmo diante de um cenário de recuperação, esse aumento é resultante do menor desalento e maior aumento de pessoas em busca de trabalho em ocupação.

Dinâmica do Mercado de Trabalho Cearense - 2018 e 2019



Taxa de Atividade - 1º T. 2012 - 3º T. 2019 - Brasil e Ceará

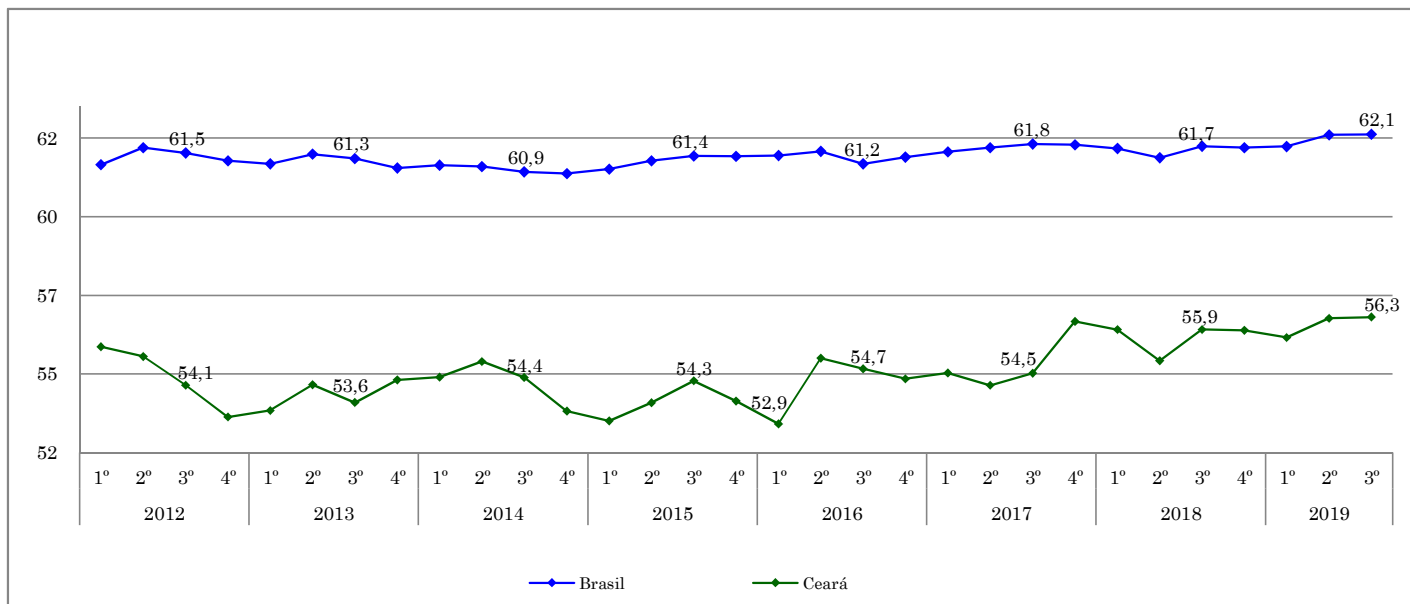


Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TA = PIT/POP)

A Taxa de Atividade pode ser afetada tanto pela População em Idade de Trabalhar (PIT) como pela População Total (POP).

- 1) Do terceiro trimestre de 2012 ao terceiro trimestre de 2019 a Taxa de Atividade do Ceará evoluiu de 77,5% para 80,5%, enquanto que do terceiro trimestre de 2018 ao terceiro trimestre de 2019 recuou 0,3% ponto percentual. Desde a máxima histórica de 80,9 no segundo trimestre de 2018, a Taxa de Atividade cearense tem recuado.
- 2) A Taxa de Atividade do Brasil é maior que a do Ceará em razão da PIT nacional crescer mais que a POP em termos proporcionais (mais adultos e menos crianças resulta em Oferta de Trabalho maior). Isso ocorre por conta do Bônus Demográfico (o quantitativo dos aptos a trabalhar se expande mais velozmente que a População).
- 3) Finalmente, no terceiro trimestre de 2019 a Taxa de Atividade nacional esteve 1,1 pontos percentuais acima da Taxa de Atividade do Estado do Ceará. No terceiro trimestre de 2015 essa diferença era de 1,8 pontos percentuais (p.p) e no segundo trimestre de 2018 essa diferença era de apenas 0,6 p.p.

Taxa de Participação - 1º T. 2012 - 3º T. 2019 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

1) A Taxa de Participação do Brasil tem variado de forma marginal ao longo da série histórica. Nesse terceiro trimestre de 2019 a Taxa de Participação nacional atingiu a máxima de 62,1%, valor igual ao trimestre imediatamente anterior. Do terceiro trimestre de 2018 (61,7%) ao terceiro trimestre de 2019 (62,1%) a Taxa de Participação do Brasil variou 0,4 ponto percentual.

2) No Ceará, a Taxa de Participação tem oscilado de forma mais intensa. Após atingir a mínima de 52,9% no primeiro trimestre de 2016, no terceiro trimestre de 2019 a Taxa de Participação cearense apresentou a máxima de 56,3% tendo crescido 0,4 p.p. com relação ao terceiro trimestre de 2018.

3) A Taxa de Participação do Brasil encontra-se 5,8 p.p. acima da Taxa de Participação do Ceará neste terceiro trimestre de 2019. Como visto acima, em razão de um efeito eminentemente demográfico, 1,1 p.p. dessa diferença é explicada por uma menor Taxa de Atividade cearense. Os restantes 4,7 p.p. podem ser explicados por questões relacionadas as especificidades do Mercado de Trabalho do Estado ou mesmo diferenças de comportamento por conta de incentivos que levem trabalhadores a deixarem a condição de Participação.

4) Benefícios assistenciais e/ou um menor custo de vida local podem estimular trabalhadores a deixar a Força de Trabalho contribuindo para uma menor Taxa de Participação. Se for esse o caso, a renda do domicílio pode estar elevando o salário de reserva das famílias e reduzindo, assim, a Taxa de Participação no Mercado de Trabalho cearense com relação ao Mercado de Trabalho nacional.

5) Adicionalmente, algumas pessoas podem se retirar da Força de Trabalho para se dedicarem com mais afinco aos estudos, algum tipo de treinamento técnico profissional ou entrarem em regime de desalento (desânimo na busca por ocupação).

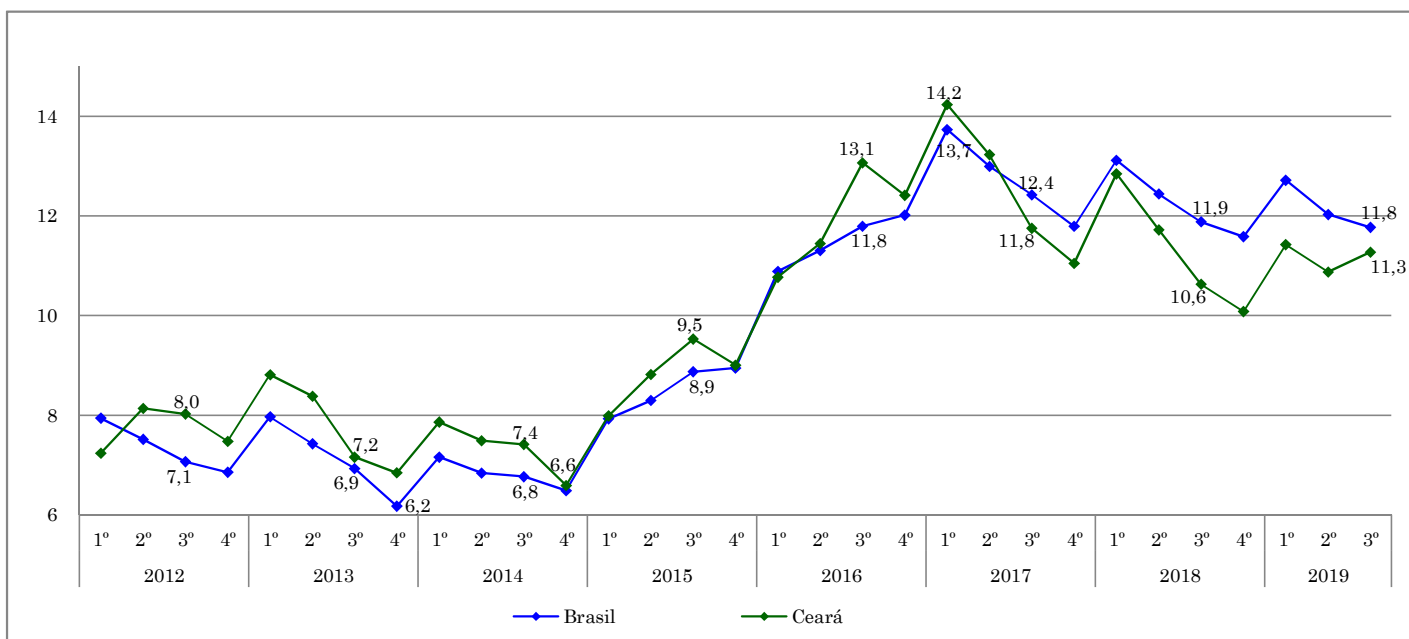
6) A Taxa de Participação é diretamente influenciada pela Força de Trabalho. Em um ambiente recessivo, os desocupados desistem de procurar trabalho ou, então, outros membros do domicílio entram no Mercado de Trabalho de forma a compensar a perda de renda familiar por conta da desocupação daquele que é responsável pelo domicílio.

7) Por outro lado, trabalhadores fora do Mercado de Trabalho tendem a ser incorporados na Força de Trabalho ao seguir na mesma direção dos Ciclos de Negócios. O trabalhador adicional na Taxa de Participação é denominado na literatura econômica de added worker effect (efeito do trabalhador adicional).

8) A retomada da atividade econômica ao longo de 2019 vem elevando paulatinamente a Taxa de Participação cearense. Mesmo apresentando uma leve oscilação, esse aumento tem ocorrido desde o segundo trimestre de 2017, após a recessão que assolou a economia nos anos de 2015 e 2016.

9) Do terceiro trimestre de 2018 ao terceiro trimestre de 2019 a Força de Trabalho cearense cresceu 0,98%. Neste mesmo período, aqueles que representavam o componente Fora da Força de Trabalho recuou 0,65%. Como o percentual de ocupados cresceu apenas 0,25%, o percentual de desocupados cresceu 7,11% do terceiro trimestre de 2018 ao terceiro trimestre de 2019.

Taxa de Desocupação (Desemprego) - 1º T. 2012 - 3º T. 2019 - Brasil e Ceará



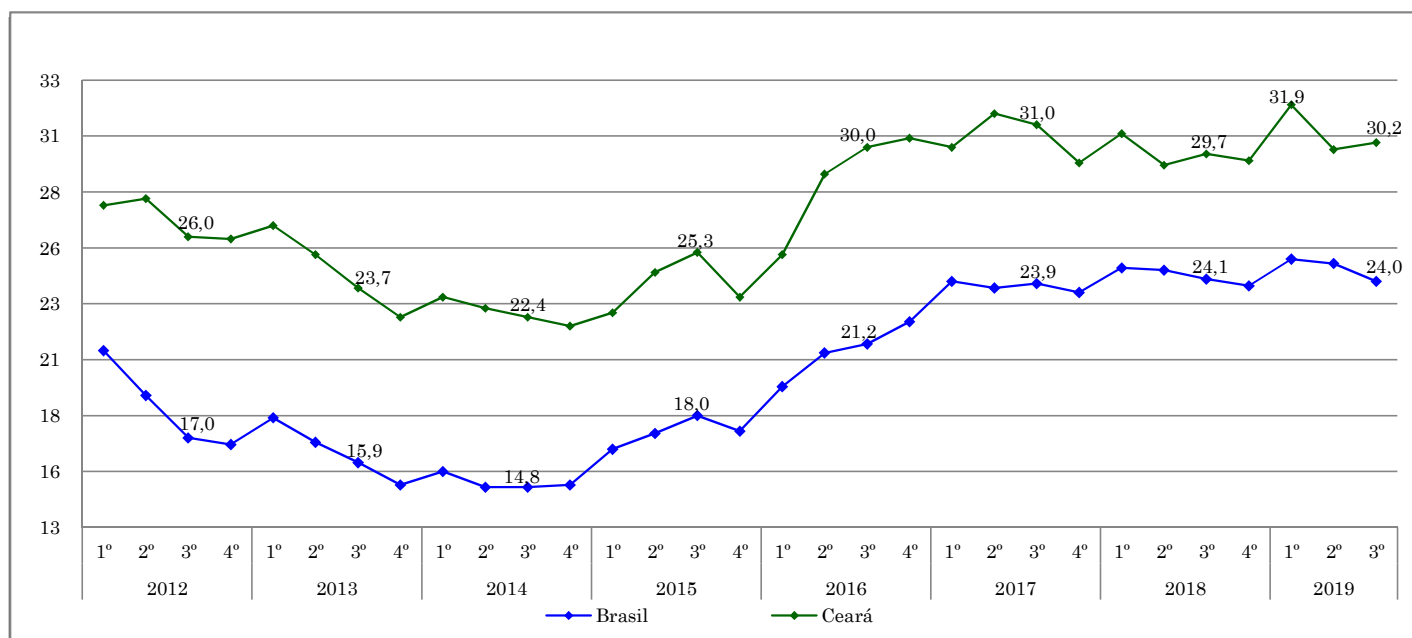
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

Indicador que mede uma pressão direta sobre o Mercado de Trabalho de pessoas que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente.

No primeiro trimestre de 2017 a Taxa de Desocupação do Ceará atingiu a máxima na série histórica de 14,2%. No Brasil, essa taxa foi de 13,7%. Desde o início da recuperação econômica ao longo de 2017, a desocupação tem recuado, principalmente no estado, embora devido a fatores sazonais, ela tenha se elevado em todo primeiro trimestre.

Por sua vez, do terceiro trimestre de 2018 ao terceiro trimestre de 2019 houve um aumento de 0,7 ponto percentual na desocupação do Estado do Ceará. Mesmo diante de um cenário de recuperação, esse aumento é resultante do menor desalento e maior aumento de pessoas em busca de trabalho em ocupação.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho - 1º T. 2012 - 3º T. 2019 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

$$\text{Taxa Composta} = (\text{Subocupados por Insuficiência de Horas} + \text{Desocupados} + \text{FTP}) / (\text{FT} + \text{FTP} = \text{FTA})$$

A Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho é dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada (FTA), que é composta pela Força de Trabalho e pela Força de Trabalho Potencial. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população.

Assim, a Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho representa o percentual da população com interesse no Mercado de Trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de oferta de postos de trabalho, seja em termos de insuficiência de horas trabalhadas.

As pessoas Fora da Força de Trabalho (FFT) podem ser classificadas como Força de Trabalho Potencial (FTP) ou Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP). As pessoas que fazem parte da Força de Trabalho Potencial estão fora da Força de Trabalho, mas possuem um potencial de se transformarem em Força de Trabalho.

A Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho ao incluir os trabalhadores desencorajados permite mensurar o que a literatura classifica como “Desemprego Oculto”, dando uma maior amplitude do impacto do desemprego durante as recessões mais severas ao longo dos Ciclos de Negócios.

Após ter declinado em praticamente todos os trimestres ao longo de todo o ano de 2018, a Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho do Estado do Ceará atingiu a máxima histórica de 31,9% no primeiro trimestre de 2019 e alcançando 30,2% neste terceiro trimestre de 2019. No Brasil, ela tem recuado seguidamente ao dos três trimestre do ano de 2019.

Glossário

Força de Trabalho – Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas – São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas – São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) – Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

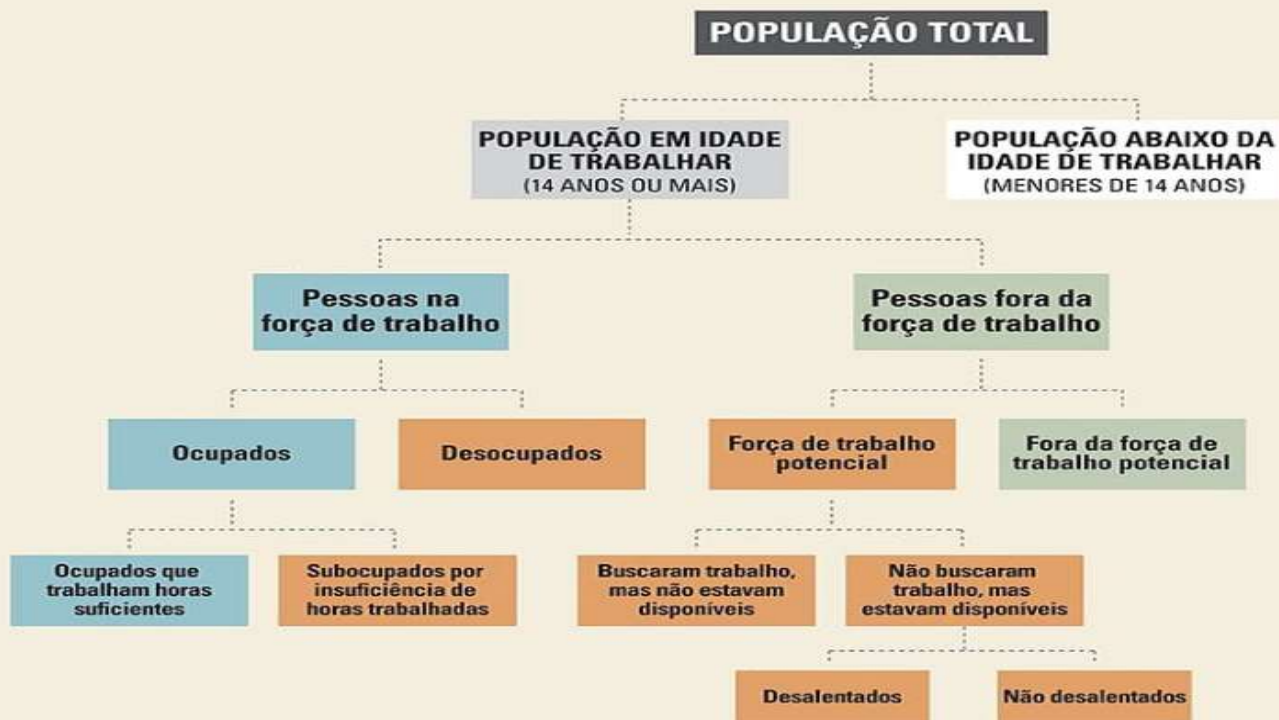
Força de Trabalho Ampliada (FTA) – Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas adicionados aos desocupados e a força de trabalho potencial sobre a força de trabalho ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de oferta de postos de trabalho, seja em termos de insuficiência de horas trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

PNAD CONTÍNUA

PNAD CONTÍNUA - SUBDIVISÕES DO MERCADO DE TRABALHO



Fonte: Pnad Contínua